

FUNDO JBS PELA



informa

Ano 1 • Nº 2
Janeiro a Abril de 2023

FOTO: HARA

Escola Família do Macacoari
é uma das instituições
que pode ser
beneficiada pelo Future

CONHEÇA O FUTURE, PRIMEIRO FUNDO
PATRIMONIAL DESTINADO AO FINANCIAMENTO
DE ESCOLAS RURAIS NA AMAZÔNIA

FOTO: CENTRO OLAWATAWAH



CENTRO DE MEDICINA OLAWATAWAH, DOS
PAITER SURUÍ, EXPANDE A SEDE PARA
RECEBER O ETNOTURISMO EM CACOAL (RO)

EDITORIAL

Projetos rendem novos frutos

Abrimos o ano com uma série de desdobramentos dos projetos que apoiamos, a começar com o Future, fundo patrimonial inédito voltado para o financiamento de Escolas Família Agrícolas (EFA) e Casas Familiares Rurais (CFR) na Amazônia, uma expansão do Programa Economias Comunitárias Inclusivas, desenvolvido pelo Instituto Interelos, Amazonbai, Instituto Terroá e Instituto de Educação Internacional do Brasil (IEB). A partir de uma demanda das comunidades do arquipélago do Bailique e do Beira Amazonas (AM), a iniciativa trabalha no cerne de um dos principais problemas da educação da região: a intermitência do funcionamento das instituições por falta de gestão e de recursos. Acreditamos na ideia e inauguramos a captação de recursos, com o apoio estrutural para viabilizar os primeiros três anos da iniciativa, uma vez que a educação é um dos nossos eixos transversais de atuação.

Outro destaque desta edição é a inauguração do Centro Olawatawah, na Terra Indígena Sete de Setembro, em Cacoal RO. O espaço está ainda mais preparado para receber as demandas do etnoturismo, um mergulho nos costumes e saberes da etnia. Nós temos a satisfação de fazer parte dessa história por meio do projeto Mãos indígenas, Floresta em Pé, coordenado pela Forest Trends/Greendata e pelo Ecopore.

Em paralelo aos frutos dos projetos que já apoiamos, estamos amadurecendo a implementação do nosso planejamento estratégico. Em breve, traremos mais novidades.

Acompanhe mais sobre as novidades nessa segunda edição do Fundo JBS pela Amazônia Informa.

FIQUE POR DENTRO

Fundo JBS pela Amazônia está entre as organizações que fortalecem o ecossistema de impacto na Amazônia

O Fundo JBS pela Amazônia está na primeira edição do mapa “Caminhos para a Amazônia”, um levantamento de iniciativas que apoiam organizações de impacto na maior floresta tropical do mundo. Foram 62 instituições mencionadas, entre fundações, empresas, ONG, institutos de pesquisa, universidades. Disponível gratuitamente, a publicação é uma iniciativa da Plataforma Parceiros Pela Amazônia - PPA, com realização da Quintessa. Essa edição focou em iniciativas que incentivam o empreendedorismo de impacto da Amazônia. O Fundo JBS pela Amazônia entrou no grupo das organizações dinamizadoras, responsáveis por iniciativas executadas no bioma.

Entre as organizações citadas estão vários parceiros do fundo, como a Fundação Solidaridad, Conexsus - Instituto Conexões Sustentáveis, Idesam, AMAZ Aceleradora de Impacto, Instituto Interelos, Forest Trends Association, Emerge Brasil, World-Transforming Technologies (WTT), Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB).

“É notável os crescentes investimentos na Amazônia. Percebemos que há diversificação e fortalecimento das chamadas ‘organizações dinamizadoras’ ou ‘intermediárias’. Por outro lado, esse

EXPEDIENTE



Presidente do FJBSA:
Joanita Maestri
Karoleski

Diretora do FJBSA:
Andrea Azevedo

Gerente executivo de projetos:
Lucas Scarascia

Redação e Edição:
Marcela Haddad

Projeto gráfico e diagramação:
Hudson Franco

<https://fundojbsamazonia.org/>

[fundo-jbs-pela-amazonia](https://www.linkedin.com/company/fundo-jbs-pela-amazonia)

comunicacao@fundojbsamazonia.org



Mapeamento Caminhos para a Amazônia

mapeamento nos mostrou que a capacidade desse ecossistema ainda precisa ser desenvolvida, tendo em vista o tamanho da região e dos seus desafios. Por esta razão, acreditamos que é fundamental aumentar a articulação entre os atores e a construção de soluções sinérgicas e complementares”, comenta Augusto Corrêa, Secretário Executivo da PPA.

Para a presidente do Fundo JBS pela Amazônia, Joanita Karoleski, o mapeamento avalia se as iniciativas estão no caminho certo para gerar impacto no ecossistema do bioma, ainda em amadurecimento. “Isso, com certeza, incentiva ainda mais ações empreendedoras de impacto na região. Sabemos que é um desafio imenso fortalecer esse ecossistema, e esse objetivo só é possível com a participação de todos”.

DESTAQUES DO MAPEAMENTO

90%

das 66 iniciativas mapeadas foram fundadas nos últimos 12 anos, o que denota um ecossistema ainda em amadurecimento e estruturação

72%

das organizações que inscreveram propostas são lideradas por mulheres

67%

consideram questões de gênero prioritárias para avaliação e mensuração do seu portfólio

45%

das iniciativas não possui expectativa de retorno financeiro, sendo metade delas ofertadas de forma gratuita

Quanto aos tipos de suporte fornecidos, o foco está no desenvolvimento em **gestão, conexão e capacitação das organizações.**

Em relação ao público beneficiário, há forte interesse em organizações do terceiro setor ou de base comunitária (**77% das iniciativas**), com olhar para populações indígenas ou extrativistas (**64 das 66 iniciativas**)

Acesse a publicação aqui



CONEXÃO AMAZÔNIA

Fundo patrimonial Future vai ajudar a manter escolas rurais na Amazônia

INICIATIVA RECEBEU APOORTE INICIAL DE R\$ 1,6 MILHÃO DO FUNDO JBS PELA AMAZÔNIA PARA ESTRUTURAÇÃO

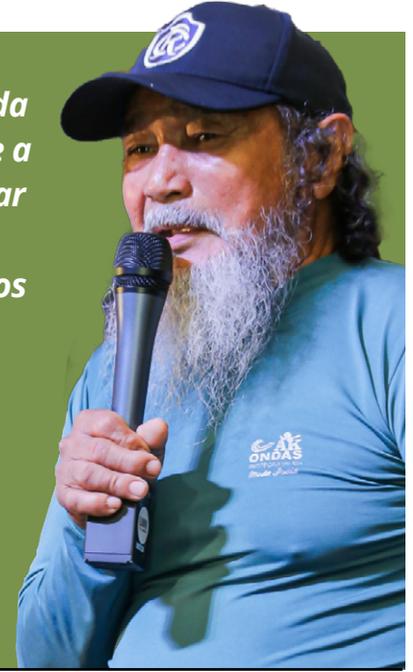
As palavras de Seu Martinho, peconheiro e líder comunitário do Macacoari, na região do arquipélago Beira Amazonas (AM) traduzem a realidade de gerações e gerações de agricultores familiares da Amazônia. Após passar pelo ciclo do palmito e da borracha, ele dedicou parte da sua vida às escolas rurais, conquistando a instalação da Escola Família Agroecológica do Macacoari (Efam). Agora, a comunidade enfrenta outro capítulo dessa história: as interrupções frequentes no fluxo de financiamento proveniente de parcerias públicas, causando intermitência operacional e pedagógica.

Após longas escutas e diagnóstico da situação dos ribeirinhos, o Instituto Interelos, em parceria com a comunidade local, a Cooperativa dos Produtores Agroextrativistas do Bailique e do Beira Amazonas (**Amazonbai**), lançou o Future (Fundo Territórios Unidos por Recursos para a Educação). O evento de lançamento foi realizado em São Paulo em 21 de março e contou com lideranças do Bailique e do Beira Amazonas, empresas e financiadores.

Acreditando no impacto da educação no território, o Fundo JBS pela Amazônia inaugurou a

“

Meu pai trabalhou a vida inteira, mas nunca teve a oportunidade de estudar na juventude, como eu. Mas somos gente. Fomos atrás e lutamos para termos acesso à escola família. Entendemos que a educação é fundamental no processo de transformação social”



captação de recursos com um aporte de R\$ 1,6 milhão, viabilizando a estruturação da iniciativa, além de contribuir para a sua manutenção para os próximos três anos.

A estrutura é a dos fundos patrimoniais, também conhecidos como endowment funds. A principal frente é captar recursos para compor um capital principal e aplicá-lo nas instituições. A partir do rendimento do Future, aberto para captação institucional e também para doação de pessoas físicas, as atividades escolares podem ser financiadas sempre que necessário, uma forma de manter a continuidade dos estudos de jovens do Macacoari e de outras escolas do mesmo modelo na região. A estimativa é que até 2027 o Future arrecade R \$60 milhões, garantindo a perpetui-

dade da educação no bioma.

De acordo com Aerton Paiva, fundador do Instituto Interelos, a ideia do fundo surgiu quando começou a trabalhar para aprimorar a cadeia de açaí da região, em 2018. A organização percebeu que precisaria apoiar as famílias ribeirinhas para otimizar a produção e apoiar o sistema de educação não convencional. “Como atuamos com a implantação de cadeias de valor na Amazônia, percebemos que não é sustentável para a cadeia se não houver um processo de formação contínuo. Com o fundo, a vivência destes elos podem se perpetuar e passar por gerações”, diz.

Aldemir Correa, vice-presidente do Conselho de Administração do Future e ex-aluno da Escola Família Agroextrativista do Carvão (Efac), em Mazagão (AM), conta que também há grande



O lançamento do Future contou com a presença do FJBSA, representantes de instituições de ensino do bioma amazônico, cooperativas consideradas modelos de desenvolvimento socioeconômico local, como a Amazonbai, e lideranças regionais

FOTOS: HARA

necessidade de investimento em gestão nessas instituições. “A intermitência financeira está ligada à carência de gestão. Isso inviabiliza o ano letivo dos estudantes e, por consequência, o desenvolvimento do território. Assim, o fundo vai receber projetos para auxiliar na qualidade de gestão com equipes que vão treinar os próprios alunos”, destaca.

Joanita Karoleski, presidente do Fundo JBS pela Amazônia, explica que muitos adolescentes saem da escola para ajudar as famílias na pesca ou na agricultura. “Por isso, a educação deve ser pensada a partir da dinâmica social local, dentro da realidade das famílias. E o Future poderá fomentar modelos educacionais mais adequados à rotina dos jovens e às atividades socioeconômicas locais. É este o impacto esperado pelo Fundo JBS pela Amazônia”, afirma.

MODELOS DE EDUCAÇÃO NO CAMPO

Inspiradas em um modelo francês, as Escolas Família Agrí-

colas (EFAs) e Casas Familiares Rurais (CFRs) hoje fazem parte da realidade das regiões mais afastadas dos grandes centros e menos populosas do país.

Na Amazônia, as longas distâncias dificultam o deslocamento de estudantes para as escolas tradicionais. É nesse contexto que as EFAs e as CFRs se apresentam como um dos modelos de ensino mais adequados, já que são baseadas na pedagogia da alternância - método em que o aluno passa 15 dias na escola e 15 dias em casa, permitindo ao jovem compartilhar os aprendizados com a família, aplicando a técnicas produtivas aprendidas com os professores e colegas.

A professora da escola família em Macacoari, Roseane Macedo, conta que, com essa metodologia, a rotina na escola família acaba firmando mais ainda os laços da comunidade. “Somos como uma família. Eu sei que o futuro da minha filha vai depender de outras famílias, e o delas também depende da nossas”.

ECONOMIAS COMUNITÁRIAS INCLUSIVAS

O Future é uma expansão do Programa Economias Comunitárias Inclusivas, projeto coordenado pela Interelos em parceria com a Amazonbai, Universidade do Estado do Amapá (Ueap), Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB) e Instituto Terroá. A parceria com o Fundo JBS pela Amazônia teve início há dois anos, sendo uma das primeiras iniciativas apoiadas pela organização.

O projeto, em andamento no Bailique e no Beira Amazonas, propõe revigorar a bioeconomia do açaí na região com o fortalecimento do manejo de baixo impacto, atividade exercida pela cooperativa Amazonbai.

Hoje, a vivência da cooperativa é um modelo de desenvolvimento local. Ela fortalece e conscientiza os produtores a fazerem um enfrentamento ao extrativismo predatório.

Amiraldo Picanço, presidente da Amazonbai, explica que o Future proporciona a formação de novas lideranças que possam ajudar no desenvolvimento social e econômico das famílias ribeirinhas. “Com isso, fortalecemos o elo entre as cadeias produtivas e o desenvolvimento sustentável na Amazônia”.

Confira o evento na íntegra no Canal de Youtube do Instituto Interelos.

Assista ao vídeo



FJBSA EM CAMPO

Centro de Medicina Olawatawah, espaço do conhecimento dos Paiter Suruí, em Cacoal (RO), expande a sede para atrair o etnoturismo

FOTOS: CENTRO OLAWATAWAH



Em 19 de março, foi inaugurada a nova sede do Centro de Medicina Olawatawah (lugar de cuidar de mim, em Suruí-páiter), em Cacoal (RO), espaço do conhecimento dos Paiter Suruí. Desenvolvido pela etnia há sete anos em uma área de três hectares, o local é hoje uma das referências de modelo de desenvolvimento sustentável na Terra Indígena Sete de Setembro. As principais atividades são o plantio de mudas para o reflorestamento da Amazônia e o manuseio de plantas medicinais para tratamento e proteção contra doenças. Para se ter uma ideia, desde 2019 foram plantadas mais de 2500 árvores de madeiras nobres e frutíferas no centro para estes fins.

A iniciativa faz parte do Mão Indígenas, Floresta em Pé, apoiado pelo Fundo JBS pela Amazônia e executado pelo Forest Trends Association/Greendata em par-



A obra contou a
colaboração
coletiva

ceria com a Ecoporé. Este é o primeiro projeto da carteira do fundo exclusivamente voltado para os povos indígenas. Além de prever a conservação florestal de 4,5 milhões de hectares localizados em 16 terras indígenas no centro-sul de Rondônia e noroeste do Mato Grosso, ele busca estruturar e fortalecer as cadeias do

artesanato e da castanha, com um aumento de 20% da produção local. Cerca de 650 famílias serão beneficiadas.

O centro é idealizado e coordenado por Narayamat Suruí, que contou sobre os conhecimentos ancestrais e a importância da revitalização da sede para a cultura dos Paiter Suruí.

O QUE UM CENTRO MEDICINAL COMO O OLAWATAWAH REPRESENTA PARA A COMUNIDADE EM TERMOS DE CONHECIMENTO E CULTURA?

O centro atua na defesa e na preservação do patrimônio cultural e territorial e tem por finalidade resgatar e preservar o conhecimento e cultura do povo Paiter Suruí. Sempre pensamos no futuro e, assim, contribuimos de forma positiva para a vida das pessoas, da sociedade e da natureza, um trabalho coerente com a nossa cultura. Ao mesmo tempo, buscamos um novo caminho de cuidar da saúde da comunidade, que vive hoje com a dependência dos medicamentos alopáticos das farmácias.

O QUE VOCÊ ESPERA COM O NOVO CENTRO?

Com um espaço mais estruturado e mais acolhedor, esperamos aumentar as demandas de etnoturismo. Novas experiências serão oferecidas, com trilhas pela floresta, danças tradicionais, alimentação tradicional (pescados e assados para oferecer no almoço, junto com a Chicha, bebida tradicional feita com milho) e ritual de medicina tradicional. Isso possibilitará uma geração de empregos diretos e indiretos dentro do centro.

Com estas atividades, queremos expandir cada vez mais a importância da conservação do meio ambiente e das plantas medicinais na manutenção da cultura, dos valores ancestrais e do futuro das gerações. Assim, mostramos a cultura e a história da comunidade, e também abrimos mais oportunidades de emprego, fomentando a economia local e a geração de renda. Essa é apenas mais uma sementinha que inicia com a Inauguração do Centro e pretende crescer e evoluir muito mais, com muita inovação e natureza!

COMO FORAM OS PREPARATIVOS?

Fizemos um planejamento coletivo, com base na união, e uma execução detalhada. Para isso, contamos com todas as pessoas do centro e parceiros. A começar pela infraestrutura, que foi feita pela própria comunidade. Trabalhamos dia e noite até a inauguração para que isso fosse possível. Sempre engajados, conseguimos nos separar cada qual com suas funções para que cada etapa fosse realizada da melhor maneira.

O ESPAÇO ESTÁ ABERTO PARA VISITAS?

Estamos de portas abertas para receber visitas. E esperamos vocês lá!



“*Queremos expandir cada vez mais a importância da conservação do meio ambiente na manutenção da nossa cultura*”

Narayamat Suruí,
coordenador do Olawatawah



Durante o evento de inauguração do centro, os convidados degustaram a tradicional chicha, bebida fermentada de milho

FJBSA EM CAMPO

Cooperativa Amazonbai automatiza o sistema de produção para melhoria de rastreabilidade e gestão

A tecnologia pode ser grande aliada da bioeconomia, contribuindo com a transparência e para as boas práticas no fluxo das cadeias produtivas de valor da Amazônia. Um exemplo é a digitalização de processos de coleta de dados de monitoramento das certificações das entregas de açaí e da entrada do fruto na agroindústria da Cooperativa dos Agroextrativistas do Arquipélago do Bailique e do Beira Amazonas, realizada pelo Instituto Terroá e pela Amazonbai, feita ao longo de 2022.

A digitalização teve início no final de 2021, quando o Instituto Terroá e a Amazonbai se reuniram para assumir o desafio. Desde então, tudo era feito no papel. Durante 2022, foram desenvolvidos formulários digitais em uma plataforma acessível, com integração a um sistema automatizado, facilitando a visualização dos dados. Além disso, o Instituto Terroá construiu ferramentas, gráficos e tabelas automatizadas para a gestão do monitoramento da certificação, gestão da safra e gestão de Assistência Técnica Rural (Ater).

Para capacitar e auxiliar os membros da cooperativa na implementação destas ferramentas, foram realizadas uma série de formações com os jovens responsáveis pelas coletas de dados e com os funcionários da agroindústria. Também foi feita assistência técnica para a cooperativa como um todo.

No final de janeiro, durante

FOTO: INSTITUTO TERROÁ



A equipe do Instituto Terroá foi a campo mapear dados para o Painel Digital

a 7ª Assembleia Geral Ordinária da Amazonbai, realizada na comunidade do Arraiol, no Bailique, foi lançado o Painel Digital, uma plataforma web onde a Amazonbai pode acessar todos os dados coletados durante a etapa de digitalização. Eles podem ser visualizados em um formato simples, por gráficos e tabelas com atualização automática. Com isso, a cooperativa poderá tomar decisões de forma mais ágil, além de acompanhar os processos de forma contínua.

A iniciativa vem contribuindo com a melhoria da gestão da cooperativa, com a avaliação de risco da certificação por produtor e com resultados mais pre-

cisos da safra (entrega de açaí por territórios, rastreabilidade, quantidade entregue por produtor, entre outros dados).

Amiraldo Picanço, presidente da Amazonbai, já consegue ver avanços com a integração do sistema entre certificação, manejo e indústria. “A digitalização do processo possibilita melhorar toda a cadeia, facilitando a gestão da cooperativa e a tomada de decisões. Avançamos na rastreabilidade, ou seja, conseguimos ver todo o elo de produção da floresta até o consumidor final”, afirma.

“Com o intuito de atender às exigências da certificação, tínhamos os desafios de obter registros mais organizados e sistematizados. O resultado de tudo isso tem sido bastante recompensador. O Painel já conseguiu responder adequadamente às não conformidades anteriores das duas principais auditorias ambientais: Orgânico (de agricultura orgânica) e Forest Stewardship Council® (FSC®), de manejo florestal”, conta Julia Garcia, coordenadora de Projetos do Instituto Terroá.

A iniciativa contribui com o Programa Economias Comunitárias Inclusivas, projeto apoiado pelo Fundo JBS pela Amazônia, coordenado pelo Instituto Interelos em parceria com a Amazonbai, Universidade do Estado do Amapá (UEAP), Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB) e Instituto Terroá.